ISSN: 2358-8829

VIAGEM LITERÁRIA PELO MUNDO DA DIVERSIDADE CULTURAL: O MUNDO SEM PRECONCEITOS — APRENDENDO A CONVIVER

Lidiane Nascimento Silva Gonçalves[1]
Marcelly Pereira Leal Guimarães [2]
Audicelia Maria dos Santos [3]
Alanna Félix de Almeida [4]
Rozana de Souza Bráz [5]
Professor Orientador Marcos dos Santos Nascimento

INTRODUÇÃO

A abordagem da diversidade cultural, da empatia e do respeito às diferenças na Educação Infantil constitui um tema de fundamental relevância pedagógica, ética e social, situando-se no centro dos debates contemporâneos sobre a construção de uma escola inclusiva, acolhedora e verdadeiramente democrática. Na primeira etapa da Educação Básica, as crianças pequenas iniciam o processo de construção de suas identidades e de diferenciação do outro, desenvolvendo hipóteses sobre as características físicas, sociais, emocionais e culturais dos sujeitos com os quais convivem. Nesse momento crucial da formação humana, a promoção de vivências educativas intencionais que desmistifiquem preconceitos e valorizem a pluralidade de modos de vida afirma-se como premissa indispensável para prevenir atitudes de discriminação, intolerância e exclusão social no ambiente escolar.

No contexto social contemporâneo, marcado por dinâmicas plurais e por desafios persistentes de desigualdade e preconceito, a instituição educacional assume o papel

[1]Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, Especialista em Supervisão e Orientação Educacional; Especialista em docência na Educação Infantil , lidynasc@gmail.com
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia , Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão escolar marcellyalysson@gmail.com

[3] Graduada pelo Curso de Pedagogia- Faculdade Cristo Rei; Especialista em Docência na Educação Infantil, audicelia1@gmail.com

[4] Graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Especialista em Educação Infantil, alannatreze@hotmail.com

[5] Graduada do Curso de Pedagogia Universidade Estadual da Paraíba Especialização: Orientação e Supervisão Educacional e Saúde Mental e Atenção Psicossocial, E-mail: rozanabraz2020@gmail.com

Professor orientador: Marcos dos Santos Nascimento - Graduado em Licenciatura em Pedagogia/ Licenciatura em Matemática/ Mestrado em Educação Matemática/ Doutorando em Educação marcossantos31pc@gmail.com

ISSN: 2358-8829

insubstituível de espaço público de acolhimento e aprendizado da convivência pacífica e solidária. A escola infantil não pode se omitir diante das diferenças, nem tratá-las de maneira superficial, estereotipada ou folclórica. Pelo contrário, faz-se necessário organizar propostas pedagógicas estruturadas que convidem os educandos a investigar, reconhecer e celebrar as singularidades corporais, étnico-raciais, familiares e sociais de cada indivíduo. A literatura infantil e as linguagens artísticas emergem, nesse cenário, como ferramentas privilegiadas de mediação simbólica, permitindo às crianças pequenas explorar emoções, colocar-se no lugar do outro e compreender que a diversidade é o elemento que enriquece a experiência humana e fortalece os laços comunitários na Educação Infantil.

A problemática central que motivou a idealização e realização do projeto pedagógico "Viagem Literária pelo Mundo da Diversidade Cultural: O Mundo sem Preconceitos — Aprendendo a Conviver" reside na necessidade de enfrentar, desde a primeira infância, os estigmas e preconceitos sutilmente presentes na sociedade e no cotidiano escolar. Muitas vezes, piadas, isolamentos ou estranhamentos diante de características físicas, deficiências ou arranjos familiares diferentes revelam a ausência de uma mediação pedagógica intencional voltada ao respeito à alteridade. Diante dessa realidade, fez-se necessário estruturar uma proposta lúdica, interativa e interdisciplinar que possibilitasse às crianças do Pré-I vivenciar a empatia de forma concreta, espontânea, afetuosa e significativa no ambiente de aprendizagem.

O trabalho fundamentou-se rigorosamente nos marcos normativos da educação brasileira, alinhando-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). A BNCC assegura os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, organizando o trabalho pedagógico a partir dos eixos estruturantes das interações e da brincadeira e de campos de experiências como "O eu, o outro e o nós". Ao articular a literatura às artes visuais e à participação das famílias, a escola cumpre sua função social de promover a equidade, a inclusão e a formação cidadã desde a primeira infância.

Frente a esse panorama reflexivo e normativo, o presente artigo tem como objetivo geral proporcionar, por meio da literatura infantil, de vivências artísticas e de interações lúdicas, reflexões sobre a importância do respeito, da aceitação, da empatia e da convivência harmoniosa em uma turma de Educação Infantil. Para alcançar essa finalidade, desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa e relato de experiência referente ao projeto aplicado com crianças de quatro anos de idade na turma do Pré-I da educação pública municipal. Espera-se evidenciar que o trabalho pedagógico centrado na diversidade fortalece a autoimagem, a

ISSN: 2358-8829

empatia e a formação de sujeitos conscientes, solidários e acolhedores na escola pública contemporânea brasileira, promovendo a transformação social e a construção do pertencimento no cotidiano educacional da infância.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, desenvolvido a partir da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico intitulado "Viagem Literária pelo Mundo da Diversidade Cultural: O Mundo sem Preconceitos — Aprendendo a Conviver". A opção pela investigação qualitativa e pelo relato de experiência justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade e registrar com sensibilidade as interações sociais, as manifestações afetivas, a desconstrução de preconceitos e as aprendizagens socioemocionais vivenciadas por crianças pequenas no contexto do ensino público contemporâneo.

A proposta pedagógica foi desenvolvida com uma turma do Pré-I, composta por crianças de quatro anos de idade, pertencente à rede pública de ensino municipal. O percurso metodológico organizou-se de forma sequenciada, interdisciplinar e intencional, estruturado ao longo de etapas integradas a partir dos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As ações pedagógicas adotadas englobaram rodas de leitura e conversas focadas nos livros infantis Diversidade, de autoria de Tatiana Belinky, e Ninguém é igual a ninguém, escrito por Regina Rennó e Regina Otero, além da apreciação, reflexão e vivência corporal da canção Normal é ser diferente, composta por Jair Oliveira.

Ademais, foram realizadas oficinas de artes da diversidade com representação de diferentes tons de pele e texturas de cabelo através de tintas e colagens, confecção de autorretratos expressivos e a criação colaborativa do livro coletivo intitulado Aprendendo a conviver com nossas diferenças. O projeto destacou-se pela inclusão de uma roda de conversa especial com um convidado com deficiência, proporcionando diálogo direto sobre superação de barreiras, acessibilidade e empatia. As famílias participaram ativamente mediante o envio de fotos e pesquisas domiciliares para a montagem da "Árvore da Diversidade" no espaço escolar. O projeto culminou em uma Mostra Literária festiva com exposição de portfólios, trabalhos artísticos e apresentação musical das crianças para toda a comunidade escolar no ambiente educativo público.

A coleta e análise dos dados apoiaram-se na observação participante contínua, diário de campo, registros fotográficos e análise documental das produções gráficas infantis. A sistematização criteriosa assegurou a consistência na interpretação do desenvolvimento

ISSN: 2358-8829

socioemocional, do respeito às diferenças e da promoção da inclusão socioeducativa na primeira infância no cotidiano da escola pública municipal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica acerca da diversidade cultural, da literatura infantil e do desenvolvimento socioemocional na primeira infância assenta-se na compreensão de que o ser humano constrói sua identidade e seus valores morais nas interações sociais mediadas pela cultura. A Educação Infantil representa o espaço privilegiado de socialização no qual as crianças entram em contato sistemático com a alteridade, aprendendo a reconhecer as diferenças corporais, étnico-raciais, sociais e individuais não como limitações ou defeitos, mas como marcas da riqueza humana. Para sustentar uma práxis pedagógica inclusiva e antipreconceito, torna-se indispensável articular os aportes da pedagogia crítica, da psicologia histórico-cultural e das diretrizes regulatórias nacionais no ambiente educacional.

Paulo Freire (1996), em sua obra Pedagogia da autonomia, postula que a educação é um ato político e dialógico fundado no respeito rigoroso aos saberes e à dignidade dos educandos. Para Freire, ensinar exige o reconhecimento e a valorização das diferenças, denunciando todas as formas de discriminação, marginalização ou autoritarismo no ambiente escolar. No contexto da Educação Infantil, a perspectiva freiriana inspira a criação de rodas de conversa e espaços de escuta qualificada, nos quais as crianças pequenas aprendem a expressar suas opiniões, ouvir os colegas com empatia e construir combinados de convivência baseados na solidariedade, na amorosidade e no respeito mútuo cotidianamente.

A literatura infantil, conforme destacam estudiosos da leitura e da formação do leitor, funciona como um potente catalisador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral na infância. Autoras como Tatiana Belinky (1999), na obra Diversidade, e Regina Rennó e Regina Otero (2009), em Ninguém é igual a ninguém, oferecem narrativas poéticas e ilustrações expressivas que abordam as diferenças físicas, comportamentais e culturais com leveza, sensibilidade e humor. A apreciação dessas obras literárias permite às crianças pequenas identificarem-se com os personagens, reconhecerem suas próprias características e perceberem que a beleza da humanidade reside justamente em sua pluralidade, desconstruindo estereótipos discriminatórios de forma lúdica e afetuosa no espaço educativo.

Lev Vygotsky (1998), fundamentando a teoria histórico-cultural, demonstra que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a formação da consciência ocorrem mediante a mediação de signos e instrumentos em contextos de interação social. A mediação

ISSN: 2358-8829

docente deliberada atua como propulsora da aprendizagem na Zona de Desenvolvimento Proximal, auxiliando as crianças a ressignificarem conceitos e a desenvolverem atitudes empáticas. A utilização de músicas reflexivas, como Normal é ser diferente, de Jair Oliveira, e o diálogo com pessoas com deficiência funcionam como mediadores culturais que expandem a compreensão infantil sobre acessibilidade, equidade e respeito às diferenças corporais e funcionais no meio social contemporâneo.

Além dessas contribuições teóricas, a sociologia da infância reforça que as crianças são produtoras ativas de cultura e sujeitos de direitos. A organização de oficinas artísticas — que disponibilizam lápis de cor e tintas em múltiplos tons de pele e diversos materiais para representar texturas de cabelo — possibilita que os alunos explorem a diversidade estética de maneira autêntica e criativa. O autorretrato e a confecção do livro coletivo Aprendendo a conviver com nossas diferenças estimulam a reflexão sobre a autoimagem positiva e o pertencimento social, fortalecendo a autoestima de cada educando no grupo no cotidiano da creche e da pré-escola pública.

Ademais, a parceria estabelecida entre a escola e as famílias é apontada pela literatura pedagógica como elemento crucial para a consolidação de valores inclusivos e acolhedores. A construção da "Árvore da Diversidade" e o envio de pesquisas familiares estendem o diálogo sobre preconceito para além das paredes da sala de aula, promovendo a cooperação comunitária e o alinhamento de expectativas educativas entre o lar e a escola. A Mostra Literária final consolida a gestão democrática e visibiliza o protagonismo infantil perante a comunidade escolar. A formação continuada em serviço capacita o corpo docente para mediar conflitos e cultivar uma pedagogia do afeto no ambiente escolar. A escuta atenta das demandas das crianças fortalece a confiança nas relações institucionais. A integração comunitária enriquece a proposta pedagógica e fortalece o compromisso ético com a equidade social na infância.

Esses referenciais encontram respaldo direto nos documentos oficiais da educação brasileira. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reafirma que as interações e a brincadeira são os eixos estruturantes do currículo na Educação Infantil, assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O campo de experiências "O eu, o outro e o nós" destaca expressamente a importância de promover experiências que levem a criança a valorizar sua identidade e a respeitar os outros. Em síntese, a convergência entre teoria e norma demonstra que ensinar a respeitar a diversidade na primeira infância é o caminho indispensável para edificar uma sociedade justa, inclusiva, democrática e sem preconceitos no cenário nacional contemporâneo na escola pública.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a análise reflexiva dos resultados e discussões deste estudo são desenvolvidas exclusivamente de forma dissertativa, analítica e conceitual, em estrita conformidade com os parâmetros formais da escrita acadêmica, abstendo-se totalmente do uso de quadros, tabelas, gráficos ou ilustrações no corpo do texto. As evidências e observações pedagógicas reunidas durante a execução do projeto "Viagem Literária pelo Mundo da Diversidade Cultural" na turma do Pré-I demonstraram que a articulação entre literatura infantil, vivências artísticas, diálogos inclusivos e participação familiar produziu transformações profundas na convivência escolar, no fortalecimento da autoimagem e na desconstrução de atitudes preconceituosas entre as crianças pequenas.

Os resultados analíticos evidenciam que o contato com os livros Diversidade e Ninguém é igual a ninguém, associado às rodas de leitura e conversa diárias, proporcionou uma ampliação significativa da percepção das crianças sobre si mesmas e sobre os outros. Os educandos demonstraram avanços notáveis no reconhecimento de suas próprias características físicas e emocionais, expressando orgulho de seus traços, tons de pele e tipos de cabelo durante as oficinas de autorretrato. Paralelamente, observou-se uma elevação do respeito e da admiração pelas particularidades dos colegas de turma, refletindo-se na diminuição de estranhamentos e no fortalecimento de atitudes de acolhimento, afetividade e cooperação solidária no cotidiano escolar público.

Outro achado de elevada relevância pedagógica consistiu no impacto gerado pela roda de conversa com o convidado com deficiência. A experiência direta de diálogo sobre superação de barreiras, limitações e possibilidades permitiu às crianças compreenderem a deficiência de forma natural, desmistificando medos e tabus sociais. Os alunos demonstraram empatia sincera, fazendo perguntas respeitosas e compreendendo a importância da acessibilidade, do apoio mútuo e da inclusão plena de todas as pessoas na sociedade. Essa vivência prática consolidou o aprendizado do respeito à alteridade de maneira viva, emocionante e profundamente humana no ambiente educacional.

A discussão dos dados destaca também o engajamento e o protagonismo infantil evidenciados ao longo de todas as etapas do projeto. A criação do livro coletivo Aprendendo a conviver com nossas diferenças e as produções artísticas utilizando materiais variados permitiram às crianças expressarem suas hipóteses e sentimentos de forma autônoma e criativa. A música Normal é ser diferente funcionou como um hino de celebração da diversidade, sendo cantada com entusiasmo pelos alunos em momentos de brincadeira e na culminância do projeto.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a integração entre a escola e as famílias alcançou um nível de envolvimento exemplar. A confecção da "Árvore da Diversidade" a partir de registros familiares promoveu reflexões sobre as origens e tradições de cada lar, aproximando a comunidade do projeto político-pedagógico da escola. A Mostra Literária final, marcada pela exposição dos portfólios e pela apresentação musical dos educandos, consolidou a valorização do trabalho pedagógico e a celebração coletiva da inclusão no ensino público.

Por fim, os achados comprovam que a literatura infantil e as práticas lúdicas são estratégias de elevada eficácia para ensinar o valor inestimável da diversidade cultural. O projeto garantiu os direitos de aprendizagem preconizados pela BNCC, demonstrando que a Educação Infantil cumpre com excelência seu papel formador ao cultivar a empatia, o pertencimento, o respeito mútuo e a solidariedade na escola pública, estabelecendo as bases para a construção de uma sociedade sem preconceitos na educação pública municipal em nosso país no cenário educacional contemporâneo. A cooperação contínua entre educadores e famílias fortalece a gestão democrática, enriquece a práxis pedagógica e qualifica o ensino público de forma humana, inclusiva e transformadora no cotidiano escolar. A valorização permanente dos direitos humanos na infância edifica uma cultura de paz e equidade social em toda a sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões analíticas consolidadas e aprofundadas ao longo deste estudo reiteram de modo inequívoco que a abordagem da diversidade cultural, da empatia e do respeito às diferenças na Educação Infantil constitui um pilar fundamental, indispensável e insubstituível para a formação humana integral e para a consolidação de uma escola genuinamente inclusiva e democrática. O projeto "Viagem Literária pelo Mundo da Diversidade Cultural" demonstrou que a utilização de livros infantis de qualidade, aliada a atividades lúdicas, vivências artísticas e diálogos abertos, é capaz de promover a desconstrução de preconceitos e o fortalecimento da autoimagem positiva em crianças pequenas de quatro anos de idade no ambiente escolar público.

Verificou-se que a metodologia adotada — englobando rodas de leitura, oficinas de artes com representação de diversos tons de pele e texturas de cabelo, confecção de autorretratos, criação de livro coletivo e interação com pessoas com deficiência — garantiu o protagonismo infantil e estimulou o desenvolvimento das linguagens oral, gráfica e socioemocional. O aprendizado da convivência harmoniosa ocorreu de forma espontânea, afetiva e duradoura,

evidenciando que as crianças são plenamente capazes de compreender o valor da alteridade quando inseridas em contextos educativos ricos em sensibilidade, diálogo e respeito às escolhas e características de cada sujeito no cotidiano educacional público.

Os achados deste trabalho destacam igualmente que a parceria efetiva entre a escola e as famílias foi determinante para estender as reflexões sobre inclusão e diversidade para o ambiente doméstico e comunitário. A construção colaborativa da "Árvore da Diversidade" e a participação marcante dos familiares na Mostra Literária final fortaleceram a integração socioeducativa e consolidaram a gestão democrática da instituição, demonstrando que a transformação social em direção a um mundo sem preconceitos exige o compromisso conjunto da escola, da família e da comunidade no acolhimento da diversidade cultural na infância.

Ademais, ressalta-se a necessidade de investimentos contínuos na formação permanente dos educadores e na oferta de materiais didáticos e literários que contemplem a pluralidade étnica, física e social da população brasileira. A garantia dos direitos de aprendizagem assegurados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) efetiva-se no planejamento intencional de práticas pedagógicas humanizadas e inclusivas nas creches e pré-escolas do país.

Conclui-se, portanto, que aprender a conviver com as diferenças desde os primeiros anos de vida constitui a base mais sólida e promissora para a edificação de uma sociedade mais justa, solidária, empática e igualitária. Por fim, ressalta-se que as reflexões desenvolvidas nesta pesquisa estimulam novas investigações e projetos pedagógicos focados na diversidade e na literatura na Educação Infantil, reafirmando o compromisso ético e político com a qualidade da escola pública democrática e com a garantia dos direitos fundamentais de todas as crianças brasileiras no ambiente educativo no cenário contemporâneo em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BELINKY, Tatiana. **Diversidade**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RENNÓ, Regina Coeli; OTERO, Regina. **Ninguém é igual a ninguém**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.